

# PRÁTICAS AGRÍCOLAS E SABERES TRADICIONAIS: ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO SILÊNCIO, ÓBIDOS/PARÁ

Vinicius Santana de Oliveira Costa<sup>1</sup>; Sandra Maria Sousa da Silva<sup>2</sup>; Alan Silva Magalhães<sup>3</sup>; Eronaldo Lima de Oliveira<sup>4</sup>; Juliana Machado Almeida<sup>5</sup>; Neylaine da Silva Santana<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Agronomia - Ibef - Ufopa; E-mail: vini\_stm\_rdp@hotmail.com,

<sup>2</sup>Docente - CFI - Ufopa; E-mail: sandrastm@hotmail.com,

<sup>3</sup>Estudante do Curso de Agronomia - Ibef - Ufopa; E-mail: alansilva394@hotmail.com;

<sup>4</sup>Estudante do Curso de Agronomia - Ibef - Ufopa; E-mail: eron.orion@gmail.com,

<sup>5</sup>Estudante do Curso de Agronomia - Ibef - Ufopa; E-mail: julianamachado.a@gmail.com;

<sup>6</sup>Estudante do Curso de Economia - ICS- Ufopa; E-mail: neyla\_santana@hotmail.com

**RESUMO:** O trabalho de extensão foi realizado na comunidade remanescente de quilombo Silêncio, localizada no interior do município de Óbidos-PA, aproximadamente a três horas via fluvial da cidade, no período de outubro de 2014 a setembro de 2015. É um povoado que tem nas práticas tradicionais sua principal obtenção de renda, cuja agricultura é a responsável pela subsistência das famílias. O objetivo principal foi contribuir para um melhor desenvolvimento das práticas agrícolas desenvolvidas nesta comunidade, entendendo suas principais dificuldades de plantio e demonstrando técnicas agrícolas que aumentem sua produtividade, bem como trocando experiências que contribuam com o melhor aproveitamento de suas culturas ali produzidas. Através da realização de palestras junto à comunidade, procurou-se interagir os conhecimentos universidade/comunidade a fim de contribuir e ajudar a solucionar as principais dificuldades encontradas junto aos moradores. Os resultados encontrados demonstraram que há um grande interesse dos comunitários em aperfeiçoar suas técnicas de plantio, visto que esta comunidade trabalha com métodos agrícolas tradicionais baseados no pouco desenvolvimento de suas práticas de cultivo, resultantes do escasso auxílio governamental, que limita um maior aproveitamento agrícola local.

**Palavras-chave:** quilombola, extensão, agricultura.

## INTRODUÇÃO

De acordo com Silva e Melo (2011), as comunidades quilombolas guardam em si uma riqueza cultural de suma importância para o nosso país, sendo uma herança viva da história brasileira, é expressão viva de um passado de luta. Algumas comunidades ainda vivem bastante isoladas dos grandes centros, utilizando como base econômica a produção agrícola familiar e o comércio dos produtos excedentes, assim como faziam na sua época de formação, apresentando características de comunidades tradicionais.

Segundo Brandão (1997) comunidades tradicionais caracterizam-se como comunidades que se opõem as sociedades regionais mais modernas, possuindo principalmente um jeito simples de subsistência, e em muitos casos utilizando da produção agrícola familiar sua principal fonte de renda.

As atividades de âmbito familiar definem-se como um setor pouco desenvolvido do ponto de vista econômico, tecnológico e social, especificamente voltado para a produção de alimentos básicos e com uma lógica de subsistência (BUAINAIN, 2006). Conforme Trindade (2006), ainda hoje se encontram famílias que sobrevivem do que plantam, sem necessidade de uma grande renda para obter uma vida saudável, vivendo em consonância com a natureza, retirando dela apenas o seu sustento.

Como uma comunidade remanescente de quilombo, Silêncio ilustra de maneira concreta esses argumentos por ser uma comunidade tradicional que possui um modo de vida peculiar herdado de geração em geração, e possui nas atividades agrícolas um dos vetores de renda e alimentação, onde se faz uso de cultivo de corte e queima.

Através da interação universidade/comunidade realizaram-se atividades de extensão com o objetivo de ensinar técnicas alternativas de cultivo e o melhor aproveitamento dos recursos naturais

encontrados na comunidade de Silêncio, reunindo assim o conhecimento científico e o conhecimento empírico existente na localidade.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Silêncio localiza-se em região de terra firme às margens do Igarapé Grande, afluente do rio Amazonas na sua margem esquerda, na microrregião de Óbidos, distante três horas de barco da área urbana. Sua população vive da prática agrícola, cujo principal plantio é o cultivo da mandioca, que tem sua produção voltada para a fabricação da farinha e outros derivados desta, com a finalidade de gerar renda para as famílias que vivem dessa atividade.

Com a intenção de analisar a dinâmica agrícola exercida pelos comunitários de Silêncio foram realizadas visitas *in loco*, para que se entendesse o cotidiano ali vivido. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com os moradores da comunidade, com um roteiro pré-estabelecido contendo 23 (vinte e três) perguntas sobre a forma de produção agrícola empregada no local, a fim de estabelecer um perfil das peculiaridades técnico-agrícolas exercidas na comunidade, bem como para estabelecer um cronograma mais preciso das atividades de extensão de maneira a priorizar o aprimoramento das produções ali existentes.

Após um diagnóstico geral de como está organizado o sistema de produção agrícola realizado pelas famílias, através do auxílio de um técnico agrícola, foram realizadas atividades de extensão que se basearam na experiência de se aplicar técnicas alternativas, de forma a viabilizar uma melhor produção para os moradores, bem como tentando sanar suas dúvidas. Palestras foram realizadas e um minicurso ofertado, onde se demonstrou métodos práticos de produção de adubo orgânico, utilizando resíduos encontrados no local.

Durante as ações de extensão foram executados procedimentos de construção de canteiros de baixo custo através do uso de garrafas Pet, técnicas de semeadura que proporcionem aos moradores o aprimoramento de seu conhecimento agrário, objetivando um aumento na produtividade de seus plantios e demonstrando como se obter um melhor aproveitamento dos resíduos encontrados na comunidade, através do processo de compostagem (processo de transformação de matéria orgânica e resíduo em adubo orgânico).

As atividades foram realizadas no período da manhã e tarde, do dia 06 de junho de 2015. Pela manhã foi apresentada a teoria e durante a tarde as atividades se concentraram nas ações práticas.

Câmeras fotográficas e equipamentos como notebook e data show viabilizaram a realização das palestras. Para as atividades práticas foram utilizadas sementes de hortaliças para a demonstração do plantio nos canteiros, garrafas Pet e estrume.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da primeira fase (diagnóstico) demonstraram que a comunidade de Silêncio tem sua base agrícola voltada principalmente para a produção de farinha de mandioca e outras atividades agrícolas mantidas apenas para sua subsistência, possuindo técnicas originais de cultivo. Percebe-se que há grande carência de técnicas que proporcionem um melhor rendimento da produção e realização de hortaliças, bem como de alimentos de rápida colheita.

As atividades de extensão realizadas na comunidade de Silêncio foram relevantes dentro da perspectiva de aprimoramento agrícola para demonstrar novas técnicas que beneficiem os seus moradores. Nas palestras foram apresentados os seguintes temas: Adubação; alimentos orgânicos; alimentação saudável (aonde se procurou levar aos moradores os benefícios de uma alimentação de qualidade, sem o uso excessivo de agrotóxicos ou algum outro produto que possa prejudicar a saúde dos comunitários); compostagem e suas utilidades; construção de horta a custo mínimo com garrafas Pet; roça sem queima intensiva.

A ação prática consistiu na construção de um canteiro modelo, utilizando para tal, garrafas Pet, com a finalidade de melhor aproveitamento do espaço, bem como evidenciar a população local a importância da reutilização desse material, contribuindo para um meio ambiente mais saudável. Também foi desenvolvido o processo de compostagem utilizando um campo de cultivo dos comunitários.

A comunidade possui uma forma peculiar de trabalhar os cultivos que são produzidos sem fazer nenhuma utilização de insumos agrícolas ou qualquer tipo de adubação que não seja apenas a orgânica, praticando desta forma um plantio livre de qualquer risco a saúde dos moradores.

A partir dos diálogos com os moradores, nas atividades de extensão, identificou-se que os mesmos utilizam o tucupi, (um líquido amarelo retirado da raiz da mandioca) como insumo que beneficia os seus cultivos, reaproveitando-o de maneira que influencia positivamente na produção agrícola. De acordo com os agricultores, a grande acidez do tucupi torna este líquido um forte defensivo natural, muito eficiente contra o ataque de algumas pragas.

Através das atividades desenvolvidas pôde-se perceber que a população local possui uma maneira muito peculiar de trabalhar o cultivo de suas lavouras, que possui forte influência histórica com as práticas agrárias dos seus antepassados, sendo esta de grande importância para o sustento das famílias ali existentes.

### **CONCLUSÕES**

As atividades de extensão proporcionaram maior compreensão do conhecimento científico aliado ao conhecimento empírico sobre as técnicas agrícolas de baixo custo e com viabilidade dentro da comunidade de Silêncio, de forma que pudesse levar aos comunitários um aprimoramento nas suas atividades agrícolas, com o objetivo de agregar conhecimentos e obter maiores aproveitamentos na produção local.

Silêncio por ter nas suas práticas agrícolas uma forte influência dos saberes tradicionais adquiridos dos antepassados apresenta no modo de plantar e colher características de uma comunidade tradicional e quilombola, que contribuem significativamente no manejo dos recursos naturais locais.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a orientação da professora Sandra Silva que auxiliou o desenvolvimento das atividades de extensão, aos voluntários que se dispuseram a contribuir com este trabalho, aos comunitários que participaram das entrevistas e das atividades de extensão exercidas pela equipe juntamente com os demais moradores.

### **REFERÊNCIAS**

BUAINAIN, A. M. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável**. Ed. 1. v. 5. Brasília: IICA, 2006.

BRANDÃO, C. R. **A Comunidade Tradicional**. In: João Batista de Almeida; Cláudia Luz de Oliveira. (Org). Cerrado, Gerais, Sertão – comunidades tradicionais nos sertões roseanos. 1ed. São Paulo: Intermeios, v. 1, p. 367-380, 2012.

SILVA, G.; MELO, S. F. B. de. **Análise religiosa e cultural das comunidades quilombolas na atualidade**. V Colóquio de História - Perspectivas Históricas: historiografia, pesquisa e patrimônio. Universidade Católica de Pernambuco, 2011.

TRINDADE, C. C. **Sementes Crioulas e Transgênicos, uma Reflexão Sobre sua Com As Comunidades Tradicionais**. In: XV Congresso Nacional do Conpedi, 2006, Manaus, 2006.